

POSSIBILIDADES E LIMITES DE UM PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS: O OLHAR DOS FORMADORES

Possibilities and limits of a multidisciplinary programme for continuing training of pedagogical coordinators: the look of trainers

Leonardo Felipe Paes Monteiro – UFSCar/Sorocaba*

Renata Prenstetter Gama – UFSCar/Sorocaba**

Resumo: O presente artigo tem o objetivo compreender as possibilidades de formação multidisciplinar do coordenador pedagógico e como essa formação impacta no trabalho junto ao professor especialista. Para isso, tomaremos como base o contexto de um programa específico de formação de coordenadores pedagógicos desenvolvido por uma rede privada sem fins lucrativos de escolas da Educação Básica do Estado de São Paulo. A pesquisa de natureza qualitativa utilizou questionários misto com coordenadores e formadores dos coordenadores que foram analisados por questão (aberta e fechada), com posterior intercruzamento dos dados. Os resultados apontam que os formadores têm uma visão positiva e entusiasta do programa, porém ainda percebem que muitos princípios que compõem a identidade formativa do coordenador pedagógico ainda precisam ser mais bem desenvolvidos. Eles também sinalizam que o formato propicia ao coordenador pedagógico uma ampliação das suas competências em relação a formação dos professores especialistas.

Palavras-chave: Formação continuada. Coordenador pedagógico. Professor especialista.

Abstract: This article aims to understand the possibilities of multidisciplinary training of the pedagogical coordinator and how this training impacts on the work with the specialist teacher. To do this, we will take as a basis the context of a specific program of training of pedagogical coordinators developed by a private non-profit network of schools of basic education of the State of São Paulo. The qualitative research used mixed questionnaires with coordinators and coordinators who were analyzed by question (open and closed), with further intercrossing of data. The results point out that the formators have a positive and enthusiastic view of the program, but still realize that many principles that make up the formative identity of the pedagogical coordinator still need be more well developed. They also signal that the format provides the pedagogical coordinator with a broadening of their skills in relation to the training of the expert teachers.

Keywords: Continuing education. Pedagogical coordinator. Specialist teacher.

INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre a formação docente no Brasil estão cada vez mais fortalecidas, no entanto, ainda são escassas as produções científicas que discutam a formação continuada dos coordenadores pedagógicos¹ percebemos uma lacuna ainda maior, quando buscamos trabalhos que tratem da relação da formação continuada do coordenador pedagógico no que se refere ao trabalho de formação de professores especialistas, atuante no Ensino Fundamental II e Médio da Educação Básica.

O presente artigo problematiza essa questão e apresenta uma pesquisa sobre essa temática, na busca pelos dados da pesquisa, optamos pela análise de um programa de formação continuada multidisciplinar de coordenadores pedagógicos, mantido por um sistema de ensino privado, que conta atualmente com 168 escolas no Estado de São Paulo. Esse programa foi concebido há cerca de três anos, e possui as seguintes características: 13 Analistas Técnicos educacionais - Formadores de

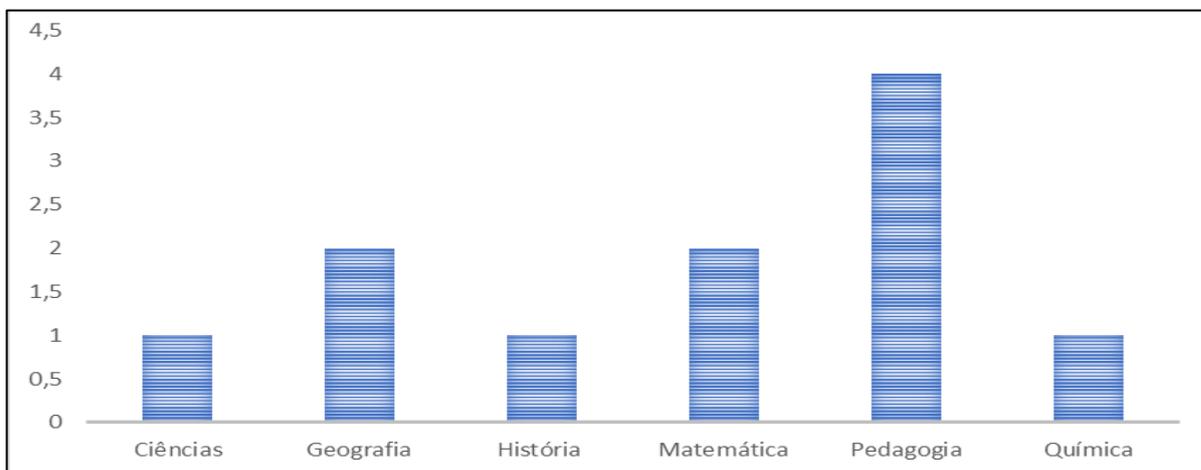
*Mestrando em Educação (Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar-Sorocaba). Diretor de escola privada - SESI-Aluminio/SP. E-mail: leomonteiro@gmail.com.

**Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar-Sorocaba. E-mail: renatapgama@gmail.com.

¹Levantamento realizado no catálogo de Teses e Dissertações CAPES em abril de 2018.

Coordenadores Pedagógicos, doravante denominados ATEs - Formadores de CPs, organizados em regiões estratégicas de atendimentos são responsáveis pela formação, presencial, individual e coletiva de aproximadamente 20 coordenadores pedagógicos cada um. Esses profissionais possuem variadas formações iniciais, em sua maioria são professores que atuavam em sala de aula em escolas pertencentes a esse sistema, possuindo experiências educacionais variadas, incluindo o trabalho como professor especialista, conforme informações a seguir:

Gráfico 1 - Formação Inicial dos ATEs



Fonte: Elaboração dos autores.

No grupo que se constituiu em 2015, havia pelo menos um profissional de cada área do conhecimento (Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática) e alguns profissionais pedagogos com experiência em formação nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O grupo atual não conta com profissionais da área de Linguagens e alguns profissionais possuem mais de uma licenciatura, porém o ponto comum é que todos possuem experiência como docentes em sala de aula superior a 03 anos. Para realizar as formações multidisciplinares dos coordenadores pedagógicos, o grupo realiza planejamentos e construções coletivas de pautas e materiais de formação, possuem orientação de Supervisores – pedagogos, com experiência em formação continuada de professores e formação de gestores.

Um ponto diferenciado do programa, o olhar para formação multidisciplinar do coordenador pedagógico. Os pressupostos teóricos que fundamentam essas formações estão ancorados nas contribuições teóricas acerca dos saberes, amplamente apresentadas por TARDIF e LESSARD (2007). A atuação dos ATEs – Formadores de CPs junto aos Coordenadores Pedagógicos é direcionada aos **Saberes de Formação Profissional**, **Saberes Curriculares** e **Saberes Experienciais**, ou seja, os coordenadores pedagógicos e os seus formadores não atuam na formação dos **Saberes Disciplinares** dos professores, saberes esses fortemente identificados nos professores especialistas. O programa considera que os saberes disciplinares são oriundos da formação inicial e exigem conhecimentos que dependeriam formações não possuem e não seriam capazes de atuar.

É salutar informar que Marli Eliza D. A. de André e Marili M. da Silva Vieira, em 2010, já se utilizaram das contribuições dos saberes de TARDIF e LESSARD, no texto “O coordenador pedagógico e a questão dos saberes” para discutir a identidade do coordenador pedagógico e a suas relações com os saberes. A nossa hipótese inicial é a de que se um programa de formação continuada de coordenadores pedagógicos, trabalhar com esses coordenadores, pelo viés de uma formação multidisciplinar, as possibilidades de assertividade na formação dos professores especialistas do Ensino Fundamental II e Médio, poderão ser mais efetivas e potentes.

Um aspecto que reforça a hipótese é que o papel do coordenador pedagógico, se perdem facilmente em muitos sistemas de ensino, que não possuem uma identidade e muito menos, um programa específico de formação de coordenadores, seja pelo viés de formação multidisciplinar ou não. Placo (2011), afirma que muitas vezes, o trabalho do coordenador pedagógico se resume a fiscalização do

docente, ou até mesmo um apoio administrativo do Diretor de Escola. Considerando-se a concepção de um Coordenador Pedagógico formador de professores, que precisa de uma formação multidisciplinar que possibilite a formação de professores especialistas, esse papel necessita urgentemente ser ressignificado. Considerando esse contexto, a pesquisa tentará compreender, por meio do olhar dos ATEs – Formadores de CPs quais são as potencialidades e limites de atuação de um programa de formação multidisciplinar e as contribuições dessa formação no trabalho junto aos professores especialistas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Garrido (2007, p.9,10) demonstra que a tarefa do coordenador de gerenciar a formação continuada docente é difícil porque, primeiramente, não há fórmulas padronizadas a serem reproduzidas sendo necessário criar soluções de acordo com a realidade de cada escola. Porém, a formação continuada dos professores não é útil somente no cumprimento das atividades descritas no planejamento ou programas escolares, mas, para o enfrentamento de desafios não previstos enfrentados no cotidiano. Concordamos com a tese de Canário (2001, p. 152), de que “[...] a escola é o lugar onde os professores aprendem”, compreendemos a Formação continuada como um espaço privilegiado de aprendizado, onde o encontro entre a teoria e prática podem efetivamente acontecer, porém compreendemos que neste contexto, o coordenador pedagógico, precisa ser o articulador desse encontro de saberes e o gestor de um aprendizado efetivo na formação do professor.

Para Libâneo (2004, p. 31, 230), o coordenador, como gestor pedagógico da escola, deve estimular a participação dos professores não só a frequentarem as reuniões, mas a participarem ativamente das atividades de formação continuada. Os professores devem sentir-se protagonistas do seu processo de formação continuada sob a liderança do coordenador, sendo esta atividade, inerente ao desempenho da função. De total relevância em todo o processo de ensino no espaço escolar, o coordenador pedagógico, é um profissional presente em quase todos os sistemas de Ensino Brasileiro, de acordo com Placo (2001), porém essa função tem diferentes nomenclaturas, de acordo com o município, estado, ou sistema de ensino. A função essencial pretendida em quase todos os espaços é o acompanhamento dos aspectos curriculares da escola e em alguns locais o foco está na formação continuada e em serviço dos professores, porém muitos entendimentos se manifestam quando abordamos o conceito de formação continuada, seja ela para oferecida para o professor ou para o coordenador pedagógico.

Para compreendermos um pouco mais de que lugar falamos da formação continuada, recorreremos a legislação educacional - LDB/9394/1996, no inciso I, do art. 60, define que a formação de professores terá como fundamentos: “[...] a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante capacitação em serviço”. Também no Plano Nacional de Educação (2001), percebe-se o destaque que a formação continuada recebe, a qual é apontada no documento como requisito fundamental para a valorização e profissionalização do magistério. É importante citar a instituição da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (DECRETO Nº 6.755/2009), colocada sob responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, para o fomento a programas de formação inicial e continuada (BRASIL, 2009).

Para compreensão do que se discute na formação continuada dos professores, e principalmente quais são os saberes de formação e como eles se encaminham nas discussões entre ATEs – Formadores de CPs e Coordenadores pedagógicos, é fundamental compreendermos as contribuições de Tardif (2004). Na obra intitulada *Saberes Docentes e Formação Profissional*, o autor discorre a respeito dos saberes docentes e a sua relação com a formação profissional dos professores e ainda com o próprio exercício da docência. Considerando pesquisas realizadas com o propósito de compreender o que pensam os professores sobre os seus saberes, que o saber docente é um “[...] saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana” (p.54).

Partindo dessa ideia de pluralidade, os autores discutem que a possibilidade de uma classificação coerente dos saberes docentes só existe quando associada à natureza diversa de suas origens, às diferentes fontes de sua aquisição e as relações que os professores estabelecem entre os seus saberes e com os seus saberes. Primeiramente, os autores destacam a existência de quatro tipos diferentes de

saberes implicados na atividade docente: os saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica); os saberes disciplinares; os saberes curriculares e, por fim, os saberes experienciais. No quadro a seguir demonstramos o que os autores entendem que seja cada um dos saberes citados:

Quadro 1 – Classificação dos saberes docentes

SABER	DEFINIÇÃO
Saberes da Formação Profissional	Conjunto de saberes que, baseados nas ciências e na erudição, são transmitidos aos professores durante o processo de formação inicial e/ou continuada. Também se constituem o conjunto dos saberes da formação profissional os conhecimentos pedagógicos relacionados às técnicas e métodos de ensino (saber-fazer), legitimados cientificamente e igualmente transmitidos aos professores ao longo do seu processo de formação.
Saberes disciplinares	São os saberes reconhecidos e identificados como pertencentes aos diferentes campos do conhecimento (linguagem, ciências exatas, ciências humanas, ciências biológicas etc.). Esses saberes, produzidos e acumulados pela sociedade ao longo da história, são administrados pela comunidade científica e o acesso a eles deve ser possibilitado por meio das instituições educacionais.
Saberes curriculares	São conhecimentos relacionados à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e que devem ser transmitidos aos estudantes (saberes disciplinares). Apresentam-se, concretamente, sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender e aplicar.
Saberes experienciais	São os saberes que resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores. Esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Nesse sentido, incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser.

Fonte: Tardif e Lessard (2007), Tardif (2004).

Esses são, portanto, as bases que fundamentam a nossa análise de dados.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este texto socializa parte da discussão teórica sobre a formação continuada dos coordenadores pedagógicos e o desafio do trabalho com os professores especialistas, as seguintes questões orientam a investigação, são elas: 1. Quais as potencialidades e limites dada atuação do formador de coordenadores pedagógicos vinculado a um programa de formação multidisciplinar de Coordenadores pedagógicos? 2. Qual é o olhar do formador para esse formato de formação continuada?

Para responder essas questões, utilizamos questionários mistos com questões (abertas e fechadas). Os respondentes foram os ATEs - Formadores de CPs, vinculados ao programa de formação multidisciplinar. Ao todo, obtivemos o retorno de 11 questionários. O programa possui 13 formadores atualmente. Os questionários foram analisados por questões e posteriormente foi realizado o intercruzamento dos dados que se encontram devidamente registrados.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao analisar os dados, encontramos diversas questões importantes que dizem respeito ao olhar do ATEs – Formador de CPs, ao programa de formação. Perguntamos, qual era a percepção que eles tinham sobre o formato da formação continuada dos coordenadores, considerar o viés multidisciplinar.

Em um primeiro plano, os dados revelam uma visão positiva e entusiasta do sistema, pois em sua maioria os respondentes acreditam que o formato propicia ao coordenador pedagógico uma ampliação das suas competências em relação a formação dos professores. Para Canário (2006), a principal função da formação centrada na escola “[...] consiste, precisamente, em criar situações que permitam aos professores aprender a pensar e a agir de modo diferente, à escala do estabelecimento de ensino” (p. 76).

Compreendemos que a formação a qual os ATEs – Formadores de CPs se referem dialoga com as concepções de Canário, na medida em que os deslocamentos ocorrem, principalmente, principalmente no trabalho junto ao professor especialista, pois o formato da formação vai ao encontro das necessidades de formação emanadas por esses profissionais, porém o cenário da formação continuada requer uma atenção especial, conforme sinalizado no dado abaixo:

Maria - ATE – Formador de CP² - *O cenário da formação continuada apresenta uma realidade um tanto desmotivadora. Ao mesmo tempo que os coordenadores não têm clareza de suas reais atribuições, também não possuem os saberes necessários para a concretização das atribuições que lhes são solicitadas. O programa de formação para coordenadores deveria priorizar o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, uma vez que o coordenador se forma formador na medida que adquire conhecimentos que amplia seu repertório de saberes. Acredito que uma desvantagem seja a não compreensão dos coordenadores que sua atuação enquanto formador se restringe a momentos de reflexão que consideram os processos educativos direcionados ao ensino e aprendizagem.*

A importância da compreensão da identidade do coordenador pedagógico, bem como a definição do seu papel no lugar da formação do professor, principalmente do especialista, ainda precisa avançar em nossa realidade educacional para que possamos ter uma concretização das ações que são demandadas ao coordenador pedagógico.

A cerca dessa construção identitária do coordenador pedagógico, concordamos com Nóvoa, quando afirma que “[...] o processo identitário dos coordenadores é composto por três princípios: a adesão que implica na adoção de valores e investimentos no seu objeto de trabalho; a ação que implica em escolhas pelos métodos de trabalho, em que sucessos e insucessos acabam definindo a postura e a autoconsciência que decide o processo reflexivo do docente diante das mudanças da profissão” (NÓVOA, 1999, p. 16). O formador refere a necessidade de crescimento nos três princípios sinalizados pelo auto o que nos indica que o programa ainda precisa investir nesses aspectos de formação junto aos coordenadores. O formador João, quando perguntado sobre o programa de formação multidisciplinar, entende que:

A formação continuada realizada pelos coordenadores pedagógicos para equipes multidisciplinares, não sendo ela a única fonte de formação dos professores, traz apenas vantagens, como por exemplo, a articulação entre a teoria e prática. Essa ação possibilita a integração dos componentes curriculares a partir de discussões reais e justas onde todos são importantes, portanto, todos são responsáveis, nessa perspectiva é possível encontrar estratégias significativas frente aos desafios encontrados na escola. (...)

Uma potencialidade do sistema, a articulação entre a teoria e a prática é um lugar comum na educação há muitos anos, porém, compreende-se que o papel do ATE- Formador de CPs e a articulação de prática, observadas nas descrições do sistema, podemos compreender um avanço no sentido de aproximar a teoria da prática, porém o papel de articulação do coordenador pedagógico é um grande diferencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada dos coordenadores pedagógicos é um espaço privilegiado de produção de conhecimentos e saberes que a partir dos contextos de cada escola e da experiência de cada formador ou coordenador, constroem um capítulo importante do processo de formação de profissionais da educação em nosso país.

Ainda estamos um pouco distantes do ideal de encontramos a maior parte dos coordenadores formando os professores e conscientes do seu papel de articulador do processo de ensino e aprendizagem, porém estamos, por meio do que as análises prévias dos dados sinalizaram, avançando. O programa de formação multidisciplinar, que conta com um Analista Técnico Educacional – Formador de coordenadores, nos permite compreender que existe um caminho diferenciado no trabalho de

² Os nomes dos formadores são fictícios para preservar a identidade, conforme solicitação do questionário preenchido.

formação continuada de coordenadores e que precisamos pensar a formação por um viés plural de saberes, Tardif (2004).

Considera-se urgente a elaboração de um ambiente formativo na escola que promova a reflexão sobre a prática coletiva de modo a revê-la em perspectivas mais amplas. A potência da formação oferecida por coordenadores pedagógicos bem formados ainda não é amplamente conhecida no meio educacional, porém as informações analisadas até o momento, nos indicam esse caminho e reforçam esse potencial formativo na escola e do programa de formação em estudo. Dentre esse conjunto de fatores, coloca-se ao coordenador enquanto agente de formação, a tarefa de promover a criação de relações interpessoais confortáveis (ALMEIDA, 2001) e articular tempos de ação e tempos de espera, descortinando uma postura interdisciplinar de escuta, acolhimento, confronto, ruptura, diálogo, proposições, avanços e recuos (BATISTA, 2010).

A compreensão do papel da formação continuada no espaço escolar e das possibilidades de trabalho de formação junto ao professor especialista poderá possibilitar alguns deslocamentos importantes no que se refere ao papel do coordenador pedagógico como formador de professores. Diante das considerações apresentadas, cabe considerar que o trabalho do coordenador precisa ser cuidado, analisado, e ressignificado com urgência, considerando a importância da sua atuação no contexto escolar. Faz-se necessário, no entanto, entender em quais espaços ele irá atuar junto a formação dos professores especialistas e quais são as oportunidades que os sistemas, municípios ou órgãos estaduais e federais darão a esse profissional para que seja favorecida a construção de um espaço de formação efetivo e concreto interior de cada escola.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. *Escola reflexiva e supervisão: uma escola em desenvolvimento e aprendizagem*. Porto: Porto, 2000.

ALMEIDA, L. R. O coordenador pedagógico ante o desafio de articular e mobilizar a equipe escolar para tecer o projeto pedagógico. In: GUIMARÃES, A. A. et al. *O coordenador pedagógico e a educação continuada*. São Paulo: Loyola, 2001

ALMEIDA, L. R. O relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica. In: ALMEIDA, L. R. e PLACCO, V. M. N. de S. *O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade*. São Paulo: Loyola, 2006.

BATISTA, S. H. S. S. Coordenar, avaliar, formar: discutindo conjugações possíveis. In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (Org.). *O coordenador pedagógico e o espaço da mudança*. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010. p. 109-118.

BRASIL. Decreto N° 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 30 de janeiro de 2009. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Decreto-6755-2009.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2018.

BRASIL. *Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-norma-actualizada-pl.html>. Acesso em: 14 jun. 2018.

CANÁRIO, R. *Educação de adultos: um campo e uma problemática*. Lisboa: EDUCA, 2000.

CANÁRIO, R. *Formação inicial de professores: que futuro(s)?* Síntese dos Relatórios de Avaliação dos Cursos para o 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. INAFOP (Instituto Nacional de Acreditação da Formação de Professores), dez. 2001.

FAZENDA, I. C. (Org). *A virtude da força nas práticas interdisciplinares*. Campinas, SP: Papirus, 1999.

- GARRIDO, E. Espaço de formação continuada para o professor coordenador. In: BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R. e CHRISTOV, L. H. S. *O coordenador pedagógico e a formação docente*. São Paulo: Loyola, 2007.
- GARRIDO, E. *Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo*. Caderno de pesquisas, n.113, julho de 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a04n113.pdf>. Acesso em 14 jun. 2018.
- HARGREAVES, A. *A escola como Organização Aprendente, buscando uma educação de qualidade*. Artmed, 2000
- IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2001.
- IMBERNÓN, F. *Formação permanente do professorado – novas tendências*. São Paulo: Cortez, 2009.
- JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber*. Ed. Imago, Rio de Janeiro, 1976.
- LIBÂNEO, J.C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.
- LÜDKE, M., ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- NÓVOA, A. Formação de Professores e profissão docente. In: NÓVOA A (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa, Dom Quixote, 1992.
- NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1999. cap. 1, p. 11-30.
- PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (orgs.). *O coordenador pedagógico e o espaço da mudança*. São Paulo: Loyola, 2001.
- PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R.; SOUZA, V. L. T. (Coord.). *O Coordenador pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições*. (Relatório de pesquisa desenvolvida pela Fundação Carlos Chagas por encomenda da Fundação Victor Civita). São Paulo: FVC, 2011. Disponível em: https://cedoc.observatoriodeeducacao.org.br/item/?cod=123456789_3332. Acesso em: Acesso em 14 jun. 2018.
- SALVADOR, C.M. *O Coordenador Pedagógico na Ambiguidade Interdisciplinar*. Dissertação (Mestrado em Educação e Currículo). São Paulo/SP: PUC/SP, 2000. Disponível em: http://www.pucsp.br/gepi/downloads/RESUMO_DISSERTACOES/DISSERTACOES_COMPLETAS/CRIS_SALVADOR.pdf. Acesso em 14 jun. 2018.
- SERPA, D. *Coordenador pedagógico vive crise de identidade. Edição especial "Os caminhos da coordenação pedagógica e da formação de professores"*. Fundação Victor Civita, Edição Especial, nº 6. Junho/2011. Disponível em: http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufg/file.php/1/Biblioteca_do_curso/Coordenador_pedagogico_vive_crise_de_indentidade.pdf. Acesso em 14 jun. 2018.
- TARDIF, M. *Saberes docentes & formação profissional*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como uma profissão de interações humanas*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 312p.

Recebido em: 10.02.2018

Aprovado em 10.04.2018